

Ao meu ilustre “Mestre” Manuel Borrego pela passagem do seu 60º aniversário em 2 de Dezembro de 1994

I

A história que eu vou contar
E é assaz verdadeira
Foi para o “Mestre” Borrego
Uma amarga brincadeira

II

Em tempos que vão distantes
Lá na Escola Industrial
Havia muitos estudantes
E professores, afinal.

III

No 3º ano de Mecânica
O Américo, tipo bem giro
O sobrenome era Mendes
E a alcunha era “o vampiro”

IV

Um professor militar
Causava-nos grande tormento
E nós para o chatear
Chamávamos-lhe “o sargento”

V

Nos testes de tecnologia
A disciplina que dava
Era só zeros que havia
Era assim que ele gozava

VI

Mas um dia o bom Américo
Pensando modernamente
“Vai haver aqui mistério
E não lixas mais a gente”

VII

Sem confessar às paredes
Pensou com os botões seus
Vou-me direito ao “Mercedes”
Furo-lhe os quatro pneus

VIII

Se pensou melhor agiu
Trabalhou com precaução
E nunca ninguém o viu
Mas o carro assentou no chão

IX

Pela hora da saída
Sem ninguém saber de nada
A gente descontraída
Só o “Vampiro” espreitava

X

Mas que grande decepção
Que o “Vampiro” apanhou
Pois com grande distração
Outro carro ele furou

XI

Quem ficou arreliado
Com isto que se passou
Mestre Borrego, coitado
Foi ele que se tramou

XII

E a todos os estudantes,
Não façam como era dantes,
Peço eu, com muito apego
Vejam lá, dêem-me ouvidos
E não sejam distraídos
Não tramem o “**Mestre Borrego**”